DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

SALVADOR, **TERÇA-FEIRA**, 29 DE MARÇO DE 2016 - ANO C - Nº 21.902

metanor s.a.
metanol do nordeste

METANOR S.A. - METANOL DO NORDESTE

CNPJ nº 16.234.171/0001-15
NIRE nº 29300011410

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a Administração da METANOR S.A. - Metanol do Nordeste submete à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro 2015, acompanhadas do Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis, ressaltando os principais fatos ocorridos neste período. **Comentários Gerais -** No ano de 2015 a economia global seguiu em rítimo de crescimento moderado, tendo como fator positivo a sustentação do desempenho da economia dos países mais desenvolvidos, especialmente os EUA, enquanto na zona do Euro o crescimento se manteve estável. As dificuldades permanecem nos países emergentes, que seguem desacelerando, inclusive a economia chinesa, o que vem afetando a demanda e os preços das principais commodities. No Brasil, as incertezas políticas e a piora das contas públicas seguem influenciando negativamente a economia, aprofundando a queda da atividade econômica e conduzindo o país a uma recessão, tendo como destaque negativo o setor industrial, com recuo superior a queda do PIB. O controle da inflação permanece como um grande desafio, levando o Banco Central a promover um constante aumento da taxa de juros, encarecendo e restringindo as linhas de crédito para as indústrias e consumidores. O real seguiu sua tendência de desvalorização, pressionando ainda mais a inflação, mas trazendo algum alívio para o setor exportador. Este cenário e a expectativa de difícil recuperação da economia nos próximos anos, levaram o país a perder o grau de investimento por duas das principais agências avaliadoras de risco no final de 2015 e a terceira no início de 2016. Relativamente a Companhia e sua controlada Copenor temos a ressaltar: a) o início de operação da produção de metilato de sódio, derivado do metanol, utilizado na fabricação de biodiesel nas instalações arrendadas da Camera S.A. no estado do Rio Grande do Sul; b) manutenção da margem de contribuição do metanol de produção própria, apesar da redução de preço do metanol no mercado internacional, compensada pela desvalorização do real; c) as despesas gerais e administrativas se mantiveram no mesmo nível do ano anterior, mesmo com o incremento da inflação, reflexo do intenso trabalho de contenção e otimização de custos. **Produção e Vendas Consolidadas -** Os níveis de produção e vendas das plantas industriais da controlada COPENOR, mantiveram-se em linha com as previsões para o ano de 2015. **Metanol -** A planta de metanol produziu 73,5 mil toneladas em 2015, contra 77,9 mil toneladas em 2014, decréscimo de 5,6%. Essa redução teve como principal motivação a parada de 30 dias da produção para manutenção programada da unidade. Parte da produção (22,9 mil toneladas em 2015 e 29,1 mil toneladas em 2014), foi direcionada para consumo interno na produção de formaldeído. Com relação às quantidades vendidas, a comercialização de metanol produzido totalizou 52,2 mil toneladas, contra 48,6 mil toneladas no ano anterior, aumento de 7,4%. No segmento de revenda foram comercializadas 44,9 mil toneladas contra 32,9 mil toneladas no ano de 2014, aumento de 36,4%. Esse crescimento teve origem na decisão estratégica da Companhia em incrementar suas operações de revenda e no desenvolvimento de novos fornecedores, o que proporcionou melhores condições de negociação aumentando a competividade da companhia. **Formaldeído (Formol) -** As plantas de formol produziram um total de 44,4 mil toneladas em 2015 versus 65,8 mil toneladas no ano anterior, decréscimo de 32,5%. Do total produzido, foram utilizadas internamente 10,8 mil toneladas para a produção de hexametilenotetramina em 2015, contra 14,8 mil toneladas em 2014. As vendas do formol registraram 41,7 mil toneladas em 2015, contra 51,4 mil toneladas do ano anterior, diminuição de 18,8%, função da menor retirada do principal cliente da empresa. **Hexametilenotetramina (Hexa) -** A planta de hexametilenotetramina (Hexa) produziu um total de 3,0 mil toneladas em 2015, contra 4,1 mil toneladas em 2014, decréscimo de 26,8%. As vendas em 2015 totalizaram 3,0 mil toneladas contra 4,1 mil toneladas do ano anterior, diminuição de 26,8%. **Sistema de Gestão Integrado - SGI -** A controlada COPENOR estabeleceu como missão produzir e distribuir produtos químicos, com ênfase no metanol e seus derivados, bem como participar de negócios da cadeia desses produtos, de forma sustentável, com qualidade, segurança, responsabilidade social e ambiental. Direcionando seus esforços para alcançar o nível de excelência de desempenho e de conduta ética dentro de um mercado cada vez mais competitivo e globalizado, a COPENOR implantou em 2007 um Sistema de Gestão Integrado, obtendo no mesmo ano os certificados pelas normas ISO 9001:2008 - Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001:2004 - Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001:2007 - Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Em 2015, a COPENOR fechou mais um ciclo de três anos de manutenção destes Certificados, tendo sido submetida no período a duas Auditorias anuais pela empresa certificadora BSI Brasil e a outras diversas Auditorias conduzidas por seus clientes, obtendo excelentes resultados em todas elas. Visando atender aos requisitos dos seus clientes e acionistas, respeitando o meio ambiente, a saúde e a segurança dos seus empregados e prestadores de serviço, a COPENOR através da adoção de um Sistema de Gestão por Processos, definiu uma série de indicadores que possibilitam um monitoramento constante e sistematizado de todos os Processos. Em 2015, alcançou a meta de 86,36% dos seus indicadores, superando a meta de 80% fixada para o ano. Com um Sistema de Gestão consolidado, a COPENOR vem ano a ano buscando a melhoria contínua de seus Processos, eliminando a recorrência de erros e, consequentemente, reduzindo custos e aumentando a eficácia da Companhia como um todo. **Recursos Humanos -** No ano de 2015, foi dada continuidade ao Programa Anual de Treinamento, especialmente em razão das necessidades de manutenção do processo do SGI e atendimento à legislação, enfatizando e valorizando os nossos multiplicadores internos na capacitação dos seus profissionais; ademais, foi dada continuidade ao SGD - Sistema de Gestão do Desempenho, através da implementação de novo método de avaliação de desempenho individual, estruturado internamente, com ênfase nos fatores comportamentais e atitudes, objetivando a mensuração do efetivo desempenho dos empregados em alinhamento com os objetivos estabelecidos para o exercício, sem deixar de considerar as transformações organizacionais e culturais, bem como a importância de ampliar as ações de desenvolvimento atitudinal de seus gestores e colaboradores individuais. Adicionalmente, além de orientar, de forma clara, a melhoria contínua da habilidade gerencial dos profissionais de comando, a Avaliação de Desempenho com ênfase em fatores Comportamentais e Atitudes, possibilita o direcionamento, planejamento e desenvolvimento dos profissionais avaliados e a gestão dos resultados esperados no processo de desenvolvimento organizacional.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA COMPANHIA
EXERCÍCIOS SOCIAIS DE 2015 E 2014

			Consolidado	
	2015	% ROL	2014	% ROL
Receita Líquida (ROL)	**210.103**		184.232	
Custo dos Produtos Vendidos	**(173.707)**	-83%	(143.440)	-78%
Depreciação dos Produtos Vendidos	**(7.092)**	-3%	(8.502)	-5%
Total do CPV	**(180.799)**	-86%	(151.942)	-82%
Lucro Bruto	**29.304**	**14%**	**32.290**	**18%**
1 - Despesa com Vendas	**(11.518)**	-5%	(12.638)	-7%
2 - Despesas Gerais, Administrativas, e Honorários	**(13.394)**	-6%	(13.550)	-7%
3 - Outras Receitas (Despesas) Operacionais	**1.170**	1%	(4.251)	-2%
4 - Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	**-**	0%	(1.886)	-1%
5 - Despesa com ociosidade (Capacidade ociosa)	**(1.499)**	-1%	(604)	0%
Ebitda	**11.155**	**5%**	**7.863**	**4%**
6- Depreciação e Amortização	**(1.841)**	-1%	(1.940)	-1%
7 - Resultado Financeiro Líquido	**(6.371)**	-3%	(6.711)	-4%
Despesas Operacionais (1+2+3+4+5+6+7)	**(33.453)**	**-16%**	**(41.580)**	**-23%**

Análise do Desempenho Operacional
RECEITA LÍQUIDA - A receita líquida teve um aumento de 14% em relação a 2014, motivada especialmente pelo incremento nas vendas do metanol produzido, bem como o revendido, compensando a menor quantidade vendida de formol. **LUCRO BRUTO -** Não obstante o incremento nas quantidades vendidas, o lucro bruto do exercício de 2015 apresentou uma diminuição de 9%, em comparação ao ano anterior, influenciada pelo aumento no preço da principal materia-prima, o gás natural, e a contínua redução dos preços do metanol no mercado, esta, parcialmente compensado pela desvalorização cambial. **DESPESAS OPERACIONAIS -** Do lado das despesas operacionais, houve uma redução de 20% em relação ao ano anterior, sendo significativas as reduções nas outras despesas operacionais, que no ano de 2014 tinham sido pontualmente influencidas pela provisão para baixa dos ativos da planta de pentaeritritol paralisada em 2007 e por constituição de provisões para contingências trabalhistas. Adicionalmente, mesmo com o crescimento da inflação, houve uma redução de 5% nas despesas de vendas, gerais e administrativas, fruto de uma austera gestão de custos da Companhia.

EBITDA

			Consolidado
	2015	2014	Variação
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**210.103**	184.232	14%
Prejuízo antes da tributação	**(4.149)**	(9.290)	55%
(+) Resultado financeiro líquido	**6.371**	6.711	-5%
(+) Depreciação e amortização	**8.933**	10.442	-14%
EBITDA	**11.155**	**7.863**	**42%**
MARGEM EBITDA (*)	**5,31%**	**4,27%**	

(*) A Margem EBITDA (EBITDA dividido pela Receita Operacional Líquida)

Apesar de um ano difícil no cenário econômico, o EBITDA da Companhia foi superior ao ano de 2014, resultado do esforço para incrementar as vendas e de uma competente gestão de custos operacionais. **Resultados Consolidados -** Em 31 de dezembro de 2015, foram apurados prejuízos de R$ 4.377 mil na controladora e R$ 3.777 mil no consolidado, enquanto que no exercício de 2014 foram apurados lucros de R$ 4.608 mil na Controladora e R$ 5.250 mil no Consolidado. Cabe destacar a redução de 55% ocorrida no prejuizo antes da tribução, resultado do incremento de vendas e da profícua gestão de custos realizada pela Companhia. Adicionalmente, é importante registrar que, não obstante o cenário negativo da atividade econômica no Brasil, inclusive com aumento significativo das taxas de juros, não houve oscilação no Grau de Endividamento da Companhia, quando comparamos o exercício de 2015 com 2014. **Relacionamento com os Auditores Independentes -** A Política de Gestão da Companhia, no que tange à contratação de serviços junto aos seus auditores independentes não relacionados a serviços de auditoria externa, assegura que não há conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Em 2015, não houve contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos auditores independentes da Companhia. **Perspectivas -** Para o exercício de 2016, não obstante a redução da margem de contribuição do metanol de produção própria, a administração esta buscando alternativas que mantenham a rentabilidade dos produtos produzidos em sua planta industrial de Camaçari. A atividade de revenda e a comercialização de metilato de sódio, deverão apresentar resultados positivos em linha com os ocorridos em 2015. A Administração, finalmente, agradece o decisivo apoio recebido dos Acionistas, clientes, fornecedores, agentes financeiros, comunidade e, em especial, o empenho e a dedicação de seus colaboradores.

Camaçari, 20 de março de 2016.

A Administração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	NE	Controladora 2015	Controladora 2014	Consolidado 2015	Consolidado 2014
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	-	-	**7.889**	5.644
Contas a receber	7	-	-	**18.079**	15.808
Estoques	8	-	-	**13.849**	19.429
Tributos a recuperar	9	**19**	10	**3.257**	2.277
Despesas antecipadas		-	-	**504**	281
Instrumentos financeiros derivativos	12	-	-	**4.109**	1.371
Outros ativos circulantes		-	-	**1.307**	715
		19	10	**48.994**	45.525
Não circulante					
Contas a receber	7	-	-	**3.288**	3.288
Tributos a recuperar	9	**525**	533	**5.745**	6.215
Depósitos judiciais	15	**92**	92	**6.310**	4.326
Valores a receber de partes relacionadas	13	**4**	4	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	12	-	-	**2.066**	523
Investimentos	10	**70.677**	72.302	**931**	931
Imobilizado	11	-	-	**51.244**	56.798
Intangível		-	-	**312**	442
		71.298	72.931	**69.896**	72.523
Total do ativo		**71.317**	72.941	**118.890**	118.048

	NE	Controladora 2015	Controladora 2014	Consolidado 2015	Consolidado 2014
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores		**9**	-	**10.711**	5.444
Empréstimos e financiamentos	12	-	-	**28.691**	25.619
Tributos a recolher		-	-	**3.155**	1.411
Provisões para férias e encargos		-	-	**2.999**	2.759
Cláusula quarta a pagar		-	-	-	1.375
Outros passivos circulantes		-	-	**2.838**	2.925
		9	-	**48.394**	39.533
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	-	-	**12.382**	15.451
Valores a pagar a partes relacionadas	13	**21.565**	18.614	-	-
Tributos diferidos	14	-	-	**4.874**	5.220
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	15	**88**	295	**3.285**	4.085
		21.653	18.909	**20.541**	24.756
Patrimônio líquido	17				
Capital social		**67.425**	67.425	**67.425**	67.425
Reserva de capital		**18.147**	18.147	**18.147**	18.147
Ajustes de avaliação patrimonial		**9.316**	9.977	**9.465**	9.977
Prejuízos acumulados		**(45.233)**	(41.517)	**(46.197)**	(42.932)
Participação de não controladores		-	-	**1.115**	1.142
		49.655	54.032	**49.955**	53.759
Total do passivo e patrimônio líquido		**71.317**	72.941	**118.890**	118.048

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto prejuízo/lucro básico e diluído por ação expresso em reais)

	NE	Controladora 2015	Controladora 2014	Consolidado 2015	Consolidado 2014
Receita operacional líquida	21	-	-	**210.103**	184.232
Custo dos produtos vendidos	22	-	-	**(180.799)**	(151.942)
Lucro bruto		-	-	**29.304**	32.290
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	22	-	-	**(11.518)**	(12.638)
Gerais e administrativas	22	**(282)**	(363)	**(12.082)**	(11.609)
Honorários dos administradores	13	-	-	**(1.898)**	(2.217)
Participação dos empregados e administradores		-	-	-	(221)
Ociosidade	18	-	-	**(2.754)**	(2.019)
Outras despesas operacionais, líquidas	22	**211**	(351)	**1.170**	(6.165)
Equivalência patrimonial	10	**(1.625)**	5.198	-	-
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro		**(1.696)**	4.484	**2.222**	(2.579)
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	23	-	-	**13.636**	4.214
Despesas financeiras	23	**(2.681)**	(1.696)	**(9.648)**	(7.826)
Variação cambial, líquida	23	-	-	**(10.359)**	(3.099)
Lucro (prejuízo) antes da tributação		**(4.377)**	2.788	**(4.149)**	(9.290)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	-	1.820	**346**	14.622
Lucro (prejuízo) líquido do exercício após tributação		**(4.377)**	4.608	**(3.803)**	5.332
Participação de não controladores		-	-	**26**	(82)
Lucro (prejuízo) líquido dos exercícios		**(4.377)**	4.608	**(3.777)**	5.250

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	Controladora 2015	Controladora 2014	Consolidado 2015	Consolidado 2014
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	**(4.377)**	4.608	**(3.777)**	5.250
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total dos resultados abrangentes do exercício	**(4.377)**	4.608	**(3.777)**	5.250

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	Controladora 2015	Controladora 2014	Consolidado 2015	Consolidado 2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	**(4.377)**	2.788	**(4.149)**	(9.290)
Ajustes de juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	-	-	**10.591**	5.253
Depreciação e amortização	-	-	**8.561**	10.807
Equivalência patrimonial	**1.625**	(5.198)	-	-
Valor residual do ativo imobilizado baixado	-	-	-	1.088
Constituição de provisão para perdas no imobilizado	-	-	-	1.886
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	**235**	-
Constituição de provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	**(207)**	17	**(800)**	2.441
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	**(4.281)**	(398)
Tributos diferidos	-	-	-	-
	(2.959)	(2.393)	**10.157**	11.787
Variação nos ativos e passivos				
Contas a receber de clientes	-	-	**(2.506)**	(2.784)
Estoques	-	-	**5.580**	(539)
Tributos a recuperar	**(1)**	401	**(511)**	3.696
Valores a receber de partes relacionadas	-	-	-	-
Outros ativos operacionais	-	(56)	**(2.799)**	767
Fornecedores	**9**	-	**5.267**	(7.355)
Tributos a recolher	-	-	**1.744**	(3.301)
Provisões para férias e encargos	-	-	**240**	409
Parcelamento de tributos	-	(14.821)	-	(6.057)
Valores a pagar de partes relacionadas	**2.951**	16.869	-	-
Outros passivos operacionais	-	-	**(1.462)**	(1.651)
	-	-	**15.710**	(5.028)
Juros pagos sobre empréstimos	-	-	**(3.533)**	(2.211)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas operações	-	-	**12.177**	(7.239)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições ao intangível	-	-	-	(56)
Adições ao imobilizado	-	-	**(2.877)**	(8.481)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	-	-	**(2.877)**	(8.537)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	**24.696**	31.646
Pagamento de empréstimos e financiamentos	-	-	**(31.751)**	(24.742)
Liquidação de instrumentos financeiros	-	-	-	(480)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	-	-	**(7.055)**	6.424
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	-	-	**2.245**	(9.352)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	-	-	**5.644**	14.996
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	-	-	**7.889**	5.644
	-	-	**2.245**	(9.352)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Continua»»»

>>>continuação

METANOR S.A. - METANOL DO NORDESTE - CNPJ Nº 16.234.171/0001-15 - NIRE Nº 29300011410

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

	Controladora								Consolidado
		Reserva de capital							
	Capital social	Correção monetária do capital	Reserva de incentivo fiscal	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total	Baixa do diferido	Participação dos acionistas não controladores	Patrimônio líquido
Saldos em 1º de janeiro de 2014	67.425	350	17.797	10.634	(46.782)	49.424	(2.057)	1.060	48.427
Ajuste de avaliação patrimonial									
Realização do custo atribuído	-	-	-	(996)	996	-	-	-	-
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	339	(339)	-	-	-	-
Lucro do exercício	-	-	-	-	4.608	4.608	642	82	5.332
Saldos em 31 de dezembro de 2014	67.425	350	17.797	9.977	(41.517)	54.032	(1.415)	1.142	53.759
Ajuste de avaliação patrimonial									
Realização do custo atribuído	**-**	**-**	**-**	**(1.002)**	**1.002**	**-**	**-**	**-**	**-**
Tributação sobre a realização do custo atribuído	**-**	**-**	**-**	**341**	**(341)**	**-**	**-**	**-**	**-**
Prejuízo do exercício	**-**	**-**	**-**	**-**	**(4.377)**	**(4.377)**	**600**	**(27)**	**(3.804)**
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**67.425**	**350**	**17.797**	**9.316**	**(45.233)**	**49.655**	**(815)**	**1.115**	**49.955**

As notas explicativas da Administração são parte integrantedas demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 - (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional - A Metanor S.A. - Metanol do Nordeste ("Metanor" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Rua Eteno, 1042, Complexo Básico - COPEC, município de Camaçari, Estado da Bahia, cujas ações são negociadas em mercado de balcão não organizado. O controle acionário da Companhia é compartilhado pela Petrobras S.A. e pelo Grupo Peixoto de Castro, ambos com metade das ações ordinárias. A Metanor é controladora direta da Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste e controladora indireta da Logipal Trade S.A.. Atualmente, a Metanor opera como uma *holding*. O metanol e seus derivados, principais produtos acabados da controlada Copenor, são importantes matérias-primas ou insumos para os segmentos de biodiesel, chapas acrílicas, indústria têxtil, papel e celulose, aditivo de combustíveis, herbicidas para a agricultura de soja transgênica, resinas de tintas e vernizes, resinas de madeira, indústria de couro/curtumes, componentes automotivos como lonas, pastilhas de freios, embreagens, produtos de borracha, etc.. Em 15 de maio de 2013, foi deferido pela Justiça o pedido de recuperação judicial da GPC Participações S.A. e suas controladas Apolo Tubos e Equipamentos S.A. e GPC Química S.A.. A GPC Participações S.A. permanecerá em Recuperação Judicial até que se cumpram todas as obrigações previstas no Plano de Recuperação entregue ao Juízo em 24 de junho de 2013 nos termos do art. 53 Lei n° 11.101/05, e que vencem em até dois anos após aprovação do Plano pela Assembleia de Credores. A controlada Copenor constituiu provisão para perda de parte do valor registrado no contas a receber junto à GPC Química, com base na parcela máxima de desconto (46,1%) sugerida pelo Plano de Recuperação para a classe de credores em que esta está enquadrada, classe III (vide nota 7). **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis - (i) Aspectos gerais -** A conclusão destas demonstrações contábeis, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, foi autorizada pela Diretoria em 11 de março de 2016. As demonstrações contábeis da Companhia compreendem: (a) Demonstrações contábeis consolidadas - As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). (b) Demonstrações contábeis individuais da controladora - As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo e em decorrência da opção pela manutenção do saldo do ativo diferido até sua completa amortização nas demonstrações contábeis da controladora. Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (*Separate Financial Statements)* revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. **(ii) Principais práticas contábeis** - As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados e para as demonstrações contábeis individuais da Companhia (BR GAAP) e consolidadas (IFRS): (a) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira - Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado. (b) Provisão para recuperação ao valor recuperável de ativos não financeiros - A Administração revisa, pelo menos anualmente, o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. (c) Ajuste a valor presente de ativos e passivos - Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados pelo seu valor presente e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. (d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas - São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações contábeis da Companhia. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: i. A seleção de vidas úteis e a análise de recuperação do ativo imobilizado e ativos intangíveis; ii. A provisão para créditos de liquidação duvidosa; iii. A provisão para perdas no estoque; iv. A provisão para perdas nos investimentos; v. O imposto de renda e contribuição social diferidos; vi. A provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis; vii. A mensuração do valor justo de instrumentos financeiros; viii. As estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme Instrução CVM nº 475/08. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas anualmente. (e) Benefícios a colaboradores e plano de previdência privada - A controlada Copenor concede aos colaboradores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participações nos resultados e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a sua controlada. (f) Demonstrações do valor adicionado (DVA) - Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e controlada e sua distribuição durante determinado período e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS. (g) Consolidação - A Companhia controla a investida quando está exposta a, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento e tem a capacidade de afetar esses retornos por meio de seu poder sobre a investida. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.Transações entre empresas, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. **3. Pronunciamentos novos ou revisados -** Determinadas normas, alterações de normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB/ IFRIC e se aplicaram pela primeira vez em 2015, porém não são aplicáveis às operações da Companhia e não produziram impactos nas demonstrações contábeis da Companhia. Adicionalmente novos pronunciamentos e interpretações foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data da emissão das demonstrações contábeis da Companhia estão divulgados abaixo: IFRS 9 Instrumentos Financeiros (vigência a partir de 01/01/2018) - Inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes (vigência a partir de 01/01/2018) - Exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. LAAP") quando for adotada. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. IFRS 16 Arrendamento mercantil (vigência a partir de 01/01/2019) - Dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. Alteração IAS 27 Equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis separadas (vigência a partir de 01/01/2016) - A revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas. Vigência a partir de 01/01/2016. Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (vigência a partir de 01/01/2016) - Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos. Alteração IAS 1 (Vigência a partir de 01/01/2016) - Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão. A Companhia não espera que estas normas produzam impactos relevantes em suas demonstrações contábeis. **4. Demonstrações contábeis consolidadas -** As demonstrações contábeis consolidadas incluem as operações da Companhia e sua controlada direta Copenor e controlada indireta Logipal Trade S.A.. A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	Patrimônio líquido		Resultado do exercício	
	2015	2014	2015	2014
Controladora	**49.655**	54.032	**(4.377)**	4.608
Baixa do diferido (a)	**(815)**	(1.415)	**-**	-
Reversão da amortização do diferido (a)	**-**	-	**600**	642
Consolidado - acionistas controladores	**48.840**	52.617	**(3.777)**	5.250
Participação dos não controladores	**1.115**	1.142	**(26)**	82
Consolidado	**49.955**	53.759	**(3.803)**	5.332

(a) A controlada optou pela manutenção do ativo diferido até a sua amortização total, conforme permitido pela deliberação nº 565 da CVM, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 13 - Adoção inicial da Lei nº 11.638/07. **5. Gestão de risco financeiro - 5.1 Fatores de risco financeiro -** A Companhia e sua controlada estão expostas aos seguintes riscos: a) Gestão de risco de capital - A Companhia promove a gestão do Capital através de diretrizes emanadas dos acionistas controladores que estabelecem parâmetros qualitativos e quantitativos para melhor adequar a estrutura de capital. Ela leva em consideração o setor petroquímico no qual está inserida e é ajustada considerando as mudanças nas condições econômicas do país. A gestão de capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a Companhia, envolvendo todos os aspectos que definem uma estrutura de capital ótima, tal como o custo do endividamento, além de poder promover ajustes na política de pagamento de dividendos aos acionistas. b) Exposição a riscos de *commodities* - A controlada Copenor está exposta à variação de preços de algumas *commodities* petroquímicas, em especial, a de seu principal produto, o metanol. A controlada procura repassar as oscilações de preços desse produto provocadas pela flutuação da cotação internacional. c) Exposição a riscos cambiais - Alguns empréstimos e financiamentos, insumos e produtos têm preços denominados ou influenciados pelas cotações internacionais de *commodities*, as quais são usualmente denominadas em dólares. A política para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente. São adotados procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com uma Política de Gestão Financeira e com uma Política de Gestão de Riscos. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento. d) Exposição a riscos de crédito - As operações que sujeitam a controlada Copenor à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e outras contas a receber, onde a controlada fica exposta ao risco da instituição financeira ou cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a controlada mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de grande porte. Com relação ao risco de crédito de clientes, a controlada tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias. e) Análise de sensibilidade de variações no CDI e TJLP - Apresentamos a seguir, em 31 de dezembro de 2015, análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando um horizonte de um ano. Adicionalmente, dois outros cenários, possível e remoto, são demonstrados a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

			Efeito no resultado		
Operação	**Risco**	**Taxa cenário provável**	**Provável**	**Possível**	**Remoto**
Empréstimos e financiamentos	Variação do CDI	14,14%	(1.196)	(1.495) / 1.495	(1.794)
Instrumentos financeiros derivativos ("*Swap*")	Variação do CDI	14,14%	(4.612)	(5.765) / 5.765	(6.918)
Aplicações financeiras	Variação do CDI	14,14%	1.066	1.258 / (1.258)	1.509
Efeito líquido total			(4.742)	(6.002) / 6.002	(7.203)

A análise de sensibilidade, supracitada, considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constantes todas as demais variáveis associadas a outros riscos f) Exposição a riscos de taxas de juros - A controlada Copenor está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da TJLP, das taxas pré-fixadas em reais e da variação do CDI diário. **5.2. Instrumento financeiro por categoria -** Os principais ativos e passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: • Mensurados a valor justo por meio do resultado: são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo. Os equivalentes de caixa (aplicações financeiras) e instrumentos financeiros derivativos são classificados nesta categoria. • Empréstimos e recebíveis: são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável, quando aplicável. Caixa, depósitos judiciais e contas a receber são classificados nesta categoria. • Outros passivos financeiros: são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação, e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado usando-se o método da taxa efetiva de juros, sendo as despesas com juros reconhecidas com base no rendimento. Fornecedores, parcelamento de tributos e empréstimos e financiamentos são classificados nesta categoria. São inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. Os instrumentos financeiros registrados no ativo e no passivo têm liquidez imediata ou vencimento em sua maioria, em prazos inferiores a doze meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, inclusive as taxas de remuneração contratadas, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

						Consolidado
	Empréstimos e recebíveis		Ativos ao valor justo por meio do resultado			
Ativos financeiros	2015	2014	2015	2014	2015	Total 2014
Contas a receber de clientes	**21.367**	19.096	**-**	-	**21.367**	19.096
Instrumentos financeiros derivativos	**-**	-	**6.175**	1.894	**6.175**	1.894
Depósitos judiciais	**6.310**	4.326	**-**	-	**6.310**	4.326
Caixa e equivalentes de caixa	**774**	677	**7.115**	4.967	**7.889**	5.644
	28.451	24.099	**13.290**	6.861	**41.741**	30.960

	Controladora		Consolidado	
Outros passivos financeiros	2015	2014	2015	2014
Empréstimos e financiamentos	**-**	**-**	**41.073**	41.070
Parcelamento de tributos	**-**	-	-	-
Valores a pagar a partes relacionadas	**21.565**	18.614	-	-
Fornecedores	**-**	**-**	**10.711**	5.444
	21.565	18.614	**51.784**	46.514

				Controladora
	Empréstimos e recebíveis			
Ativos financeiros	2015	2014	2015	Total 2014
Valores a receber de partes relacionadas	**4**	4	**4**	4
Depósitos judiciais	**92**	92	**92**	92
	96	96	**96**	96

Continua»»»

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

SALVADOR, TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2016 - ANO C - Nº 21.902

>>>continuação

METANOR S.A. - METANOL DO NORDESTE - CNPJ Nº 16.234.171/0001-15 - NIRE Nº 29300011410

5.3 Hierarquia de valor justo - A Companhia utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

		Consolidado	
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado:	**Hierarquia do Valor Justo**	**2015**	**2014**
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	**6.175**	1.894
Aplicações financeiras	Nível 1	**7.115**	4.967
Total		**13.290**	6.861

6. Caixa e equivalentes de caixa (Consolidado) - Inclui caixa, saldos positivos e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

Instituição	Tipo	Rendimento	2015	2014
Caixa e bancos conta movimento			**774**	677
Aplicações financeiras:				
Itaú/Santander	Debêntures	100% a 103% CDI	**7.115**	4.967
			7.889	5.644

7. Contas a receber (Consolidado) - A provisão para devedores duvidosos é constituída com base no histórico de perdas, em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

	2015	2014
Clientes nacionais	**14.656**	12.549
Clientes no exterior	**298**	465
Empresas ligadas	**9.951**	9.385
	24.905	22.399
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**(3.538)**	(3.303)
Total	**21.367**	19.096
Ativo circulante	**18.079**	15.808
Ativo não circulante (a)	**3.288**	3.288

	2015	2014
A vencer	**18.598**	15.524
Vencidas 1-30 dias	**138**	204
Vencidas 31-60 dias	**61**	61
Vencidas 61-90 dias	**8**	8
Vencidas há mais de 90 dias	**6.100**	6.602
Total	**24.905**	22.399

(a) Refere-se a contas a receber decorrentes de vendas efetuadas pela controlada Copenor para a GPC Química S.A., parte relacionada que encontra-se em processo de recuperação judicial, já líquido da provisão para perdas na realização deste crédito no montante de R$ 2.812. A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	2015	2014
Em 1º de janeiro	**(3.303)**	(3.303)
Adições	**(235)**	-
Em 31 de dezembro	**(3.538)**	(3.303)

8. Estoques (Consolidado) - Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. Quando aplicável, uma provisão para perdas para estoques de baixa rotatividade, obsoletos ou quando há perspectiva de realização abaixo do custo é constituída.

	2015	2014
Produtos acabados	**7.581**	13.559
Matérias-primas e embalagens	**2.338**	2.012
Almoxarifado	**3.930**	3.858
	13.849	19.429

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**
Circulante				
ICMS a recuperar operações - Camaçari	**-**	-	**162**	1
Impostos federais	**19**	10	**3.058**	2.223
Impostos a recuperar - ICMS sobre imobilizado	**-**	-	**37**	53
Total	**19**	10	**3.257**	2.277
Não circulante				
ICMS a recuperar operações - São Paulo	**-**	-	**4.843**	5.237
Impostos a recuperar - ICMS sobre imobilizado	**-**	-	**15**	52
FINSOCIAL e outros impostos a recuperar	**525**	533	**887**	926
Total	**525**	533	**5.745**	6.215

O ICMS a recuperar do Estado de São Paulo, no valor de R$ 4.843 (2014 - R$ 5.237) refere-se a créditos acumulados na controlada Copenor pelas diferenças de alíquotas nas aquisições de matérias-primas. Em 13 de fevereiro de 2013, a controlada obteve sentença favorável reconhecendo o crédito acumulado de ICMS com autorização de uso do mesmo. A Fazenda do Estado de São Paulo recorreu da decisão, porém, com base na avaliação dos consultores jurídicos, as chances de reversão do julgado são mínimas, tendo em vista a perícia que foi realizada nos autos, que não deixou dúvidas quanto ao direito ao crédito. A Administração da controlada, com base na expectativa de êxito na demanda judicial, pretende realizar o crédito através de transferência a partes relacionadas, a terceiros, ou compensando com ICMS pago na importação de matéria-prima.

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
Participação em controlada:	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**
Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste	**70.392**	72.017	-	-
Outros investimentos	**285**	285	**931**	931
Total	**70.677**	72.302	**931**	931

Os dados da controlada e a movimentação do investimento em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são como segue:

	2015	2014
Capital social	**112.960**	112.960
Patrimônio líquido	**71.508**	73.158
Prejuízo/Lucro líquido do exercício	**(1.050)**	5.922
% de participação acionária	**98,44%**	98,44%
Resultado de equivalência do exercício (i)	**(1.625)**	5.198
Valor do investimento	**70.392**	72.017

(i) Considerando o efeito da reversão da amortização do diferido (vide Nota 4). Outros investimentos referem-se a participações detidas em empresas registradas pelo custo de aquisição, que não excede o valor de realização. **11. Imobilizado (Consolidado) -** Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição ou construção, incluindo juros capitalizados durante o período de construção dos bens. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas no quadro abaixo e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Adoção do custo atribuído (*deemed cost*) - Conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a controlada Copenor optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado (*deemed cost*) somente para as classes de ativos a saber: • Máquinas e equipamentos: unidade produtiva de metanol, R$ 13.889; • Máquinas e equipamentos: unidade produtiva de formol, R$ 3.537; • Terrenos: R$ 4.099. Garantias envolvendo imobilizados - A controlada Copenor possui bens do ativo imobilizado dados em garantia de processos judiciais no montante de R$ 11.131 (2014 - R$ 11.493). Planta paralisada e provisão para perdas - A controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido referente a planta de monopentaeritritol da unidade de Camaçari - BA, paralisada desde 2007, no montante de R$ 2.222, líquido de provisão para perdas (2014 - R$ 2.710), cujos ativos estão sendo depreciados, e cujos bens encontram-se em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros. Em 2014, a Companhia registrou provisão para perdas relativas à parte das instalações da referida planta que não serão reativadas no montante de R$ 1.886. Estudos estão sendo concluídos pelo corpo técnico da Companhia, na busca de uma solução definitiva que viabilize o retorno da planta. A recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações da Administração. A movimentação do ativo imobilizado é demonstrada como segue:

	Taxa média anual de depreciação (%)	2014	Adições	Transferências	2015
Custo					
Terrenos		4.322	-	-	**4.322**
Edificação e benfeitorias		8.524	16	-	**8.540**
Máquinas e equipamentos		155.245	2.834	520	**158.599**
Veículos		56	10	-	**66**
Móveis e utensílios		1.728	5	-	**1.733**
Computadores e periféricos		3.858	12	-	**3.870**
Almoxarifado		2.213	-	(520)	**1.693**
Outros		88	-	-	**88**
		176.034	2.877	-	**178.911**
Depreciação acumulada					
Edificações e benfeitorias	3	(5.227)	(168)	-	**(5.395)**
Máquinas e equipamentos	5	(107.080)	(8.083)	-	**(115.163)**
Veículos	20	(43)	(3)	-	**(46)**
Móveis e utensílios	10	(1.594)	(35)	-	**(1.629)**
Computadores e periféricos	20	(3.406)	(142)	-	**(3.548)**
		(117.350)	(8.431)	-	**(125.781)**
(-) Provisão para perda		(1.886)			**(1.886)**
		56.798	(5.554)	-	**51.244**

12. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

Modalidade e encargos anuais	2015	2014
Moeda nacional:		
Ativo imobilizado - 1,4% a.a. nas operações de fiança, e de até 1,05% a.m. nas operações de *leasing* financeiro. (i)	**10**	119
Ativo imobilizado - TJLP + 1,20% a.a. a 3,40% a.a. (i)	**-**	280
Capital de giro - CDI + 1,20% a.a. a 3,10% a.a. (ii)	**8.448**	16.202
Moeda estrangeira:		
Capital de giro - FINIMP - 4,23% a 4,9% a.a. (ii)	**32.615**	24.469
	41.073	41.070
Passivo circulante	**28.691**	25.619
Passivo não circulante	**12.382**	15.451

(i) A garantia para essas operações da controlada Copenor são os próprios bens adquiridos; (ii) A garantia para essas operações da controlada Copenor é o aval da própria Companhia. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a controlada não possui contratos sujeitos a *covenants* financeiros. Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	2015	2014
2016	**-**	9.650
2017	**12.382**	5.801
	12.382	15.451

A movimentações dos empréstimos e financiamentos são demonstradas como seguem:

	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Consolidado Total
Em 31 de dezembro de 2014	25.619	15.451	41.070
Ingressos	16.120	8.576	24.696
Encargos	3.047	-	3.047
Variação cambial	4.213	3.331	7.544
Transferências	14.976	(14.976)	-
Amortizações (principal e juros)	(35.284)	-	(35.284)
Em 31 de dezembro de 2015	**28.691**	**12.382**	**41.073**

Em 31 de dezembro de 2015, a controlada Copenor possui instrumentos de *swap* para proteção da totalidade das operações de FINIMP com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira. As operações foram contratadas nas seguintes condições:

Início	Vencimento	Valor nominal ponta ativa (USD)	Valor nominal ponta passiva (R$)	Índice ponta ativa	Índice ponta passiva
2013 e 2014	2015 a 2017	9.834	23.359	Variação cambial + 4,23% a 4,90% a.a.	2,30% a 3,38% a.a. + CDI

Os índices e taxas serão aplicados sobre o valor nominal do início até o término do período de vigência. Os valores justos dos contratos de *swap* de moeda e taxas de juros, em aberto em 31 de dezembro de 2015, correspondem a R$ 6.175, registrado na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos".

	2015	2014
Swaps (ponta ativa)	**29.534**	24.469
Swaps (ponta passiva)	**23.359**	22.575
	6.175	1.894
Circulante	**4.109**	1.371
Não circulante	**2.066**	523

As movimentações do derivativo para os exercícios são como seguem:

	2015	2014
Saldos em 1º de janeiro	**1.894**	1.016
Liquidação	**(2.979)**	480
Perda	**(5.358)**	(2.730)
Ganho	**12.618**	3.128
Saldos em 31 de dezembro	**6.175**	1.894

Em 31 de dezembro de 2015, a controlada não utilizou a metodologia de *"hedge accounting"* para contabilização dos seus instrumentos financeiros derivativos.

13. Transações entre partes relacionadas

	Copenor		GPC Química S.A.		Petrobras S.A.		Petrobras Biocombustível S.A		Consolidado Total	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**
Ativo circulante										
Contas a receber	**-**	-	**-**	-	**12**	483	**3.839**	2.802	**3.851**	3.285
Ativo não circulante										
Contas a Receber (Nota 7 (a))	**-**	-	**6.100**	6.100	**-**	-	**-**	-	**6.100**	6.100
Mútuo	**4**	4	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**-**	-
Passivo circulante										
Fornecedores	**-**	-	**-**	-	**56**	-	**-**	-	**56**	-
Passivo não circulante										
Mútuo **(iii)**	**21.565**	18.614	**-**	-	**-**	-	**-**	-	**21.565**	18.614
Resultado										
Compras	**-**	-	**-**	-	**8.854**	10.813	**-**	-	**8.854**	10.813
Vendas **(i)**	**-**	-	**-**	106	**2.542**	3.169	**32.458**	30.235	**35.000**	33.510
Despesas gerais e administrativas **(ii)**	**-**	-	**-**	-	**1.160**	1.522	**-**	-	**1.160**	1.522

(i) Referem-se às vendas de Metanol realizadas pela controlada Copenor para suas controladoras GPC Química S.A.; Petrobras S.A. e Petrobras Biocombustível S.A., ademais, vendas de Formaldeído (Formol) para a controladora Petrobras S.A.. **(ii)** Despesas relativas aos honorários de funcionários cedidos pela Petrobras S.A., os quais são pagos pela controlada Copenor, através de notas de débito. **(iii)** Mútuo existente entre a Companhia e a controlada Copenor atualizado com base em 100% da variação do CDI e sem prazo determinado. Deste valor, R$ 9.930 refere-se à transferência de saldo de prejuízo fiscal da controlada para a Companhia (vide Nota 16). As operações com partes relacionadas são realizadas conforme pactuado entre as partes, nas datas em que são efetuadas e levam em consideração os volumes envolvidos. A controladora Copenor registra até 31 de dezembro de 2015 o montante global de R$ 1.898 (2014 - R$ 2.217) de despesas com honorários dos Administradores e Diretoria Executiva. A controlada não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.

14. Imposto de renda e contribuição social - A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos, que são calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data da elaboração das demonstrações contábeis de acordo com o regime de competência. Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são registrados somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas. a) Imposto de renda e contribuição social corrente - A seguir a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação da alíquota vigente combinada de 34%:

	Controladora		Consolidado	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**
Lucro (prejuízo) antes da tributação	**(4.377)**	2.788	**(4.149)**	(9.290)
Alíquota nominal vigente	**34%**	34%	**34%**	34%
Imposto de renda e contribuição social	**1.488**	(948)	**1.411**	3.159
Adições permanentes – Despesas não dedutíveis	**-**	-	**(47)**	(91)
Adições temporárias:				
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	**(6)**	(6)	**(40)**	(828)
PCLD	**-**	-	**(80)**	(641)
Provisão para perda no imobilizado	**-**	-	**-**	(20)
Equivalência patrimonial	**(553)**	-	**-**	-
Exclusões:				
Reversão da PCLD	**-**	-	**235**	-
Reversão de provisão de contingência trabalhista	**77**	-	**-**	-
Ajustes RTT	**-**	-	**(345)**	(345)
Equivalência patrimonial	**-**	1.767	**-**	-
Efeito fiscal da baixa do ativo diferido	**-**	-	**205**	218
Créditos fiscais não reconhecidos	**(1.007)**	(836)	**(1.492)**	(1.735)
Outros	**1**	23	**153**	283
Imposto de renda e contribuição social correntes	**-**	-	**-**	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a realização do custo atribuído	**-**	-	**346**	344
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa	**-**	1.820	**-**	14.278
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**-**	1.820	**346**	14.622
Imposto de renda e contribuição social no resultado	**-**	1.820	**346**	14.622

b) Tributos diferidos ativos - Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e sua controlada possuem prejuízos fiscais, base negativa de CSSL e diferenças temporárias nos montantes de R$ 66.271 (2014 - R$ 61.882), R$ 26.538 (2014 - R$ 22.147) e R$ 4.496 (2014 - R$ 10.114), respectivamente, sobre os quais não foram constituídos ativos fiscais diferidos em razão do histórico de prejuízos anteriores e das incertezas quanto à geração de resultados tributáveis futuros.

c) Tributos diferidos passivos - A controlada Copenor constituiu Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos passivos em decorrência do registro do custo atribuído (*deemed cost*) conforme descrito na Nota 11 e cuja movimentação encontra-se demonstrada abaixo:

	2015	2014
Saldos em 1º de janeiro	**(5.220)**	(5.564)
Realização dos impostos diferidos	**346**	344
Saldos em 31 de dezembro	**(4.874)**	(5.220)

d) Adoções aos aspectos da Lei nº 12.973/2014 - A Companhia elaborou estudos sobre os efeitos que poderiam advir da aplicação das disposições da Lei nº 12.973 e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

15. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

	Controladora	Consolidado
Saldos em 1º de janeiro de 2014	278	1.644
Adições	17	3.240
Baixas	-	(799)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	295	4.085
Adições	18	117
Baixas	(225)	(917)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**88**	**3.285**

Trabalhistas e cíveis - Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e sua controlada eram parte em ações indenizatórias e trabalhistas, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R$ 2.388 (2014 - R$ 10.787) cujas chances de êxito, baseada na opinião dos advogados contratados pela Companhia, são consideradas como possíveis, logo, nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações contábeis. Para os processos classificados pelos consultores jurídicos como perda provável, a Companhia e sua controlada mantêm provisão de R$ 3.285 em 31 de dezembro de 2015 (2014 - R$ 4.085). **Fiscal -** a) Multa isolada - CSL - A Companhia e sua controlada possuíam alguns autos de infração em que foi imputada penalidade pelo não recolhimento ou diferenças no recolhimento das estimativas mensais da CSL, sendo aplicada a multa isolada prevista na Lei nº 9.430/96. Em recente Acórdão, proferido em processo administrativo da Companhia, o CARF determinou o cancelamento do lançamento da multa isolada, tendo em vista a aplicação da multa de ofício. Tal decisão transitou em julgado, sendo afastada a cobrança da multa isolada. b) Outros tributos - Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e sua controlada possuem processos fiscais nos montantes de R$ 11.022 controladora e R$ 22.758 consolidado (2014 - R$ 10.308 controladora e R$ 20.705 consolidado), que baseado na opinião dos advogados responsáveis pela defesa as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo, nenhuma provisão foi constituída às demonstrações contábeis. **Depósitos judiciais -** Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e sua controlada possuem depósitos judiciais relativos a causas cíveis, trabalhistas e tributárias nos montantes de R$ 92 controladora e R$ 6.310 consolidado (2014 - R$ 92 controladora e R$ 4.326 consolidado).

Continua»»»

>>>continuação

METANOR S.A. - METANOL DO NORDESTE - CNPJ Nº 16.234.171/0001-15 - NIRE Nº 29300011410

16. Parcelamento de tributos (Consolidado) - Com o advento da Lei nº 11.941/09 que estabeleceu condições favoráveis para o parcelamento de débitos tributários federais e com a edição da Lei nº 12.865/13, que reabriu a possibilidade de parcelamento, a Companhia e sua controlada Copenor efetuaram a adesão a esses parcelamentos para os débitos relativos à contribuição social e outros tributos que já se encontravam inscritos em dívida ativa, utilizando os benefícios referentes aos descontos de multas, juros e encargos e a utilização do saldo de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social da própria Companhia e de sua controlada. Em 18 de novembro de 2014, a Companhia e controlada liquidaram os saldos que remanesciam referentes aos parcelamentos conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Saldo em 1º de janeiro	-	16.641	-	20.335
Atualização SELIC no exercício	-	1.395	-	1.757
Amortizações	-	(1.250)	-	(1.693)
Liquidação:				
Em espécie	-	(5.036)	-	(6.120)
Com prejuízo fiscal da Companhia	-	(1.338)	-	(1.338)
Com base negativa da Companhia	-	(482)	-	(482)
Com prejuízo fiscal da Copenor	-	(9.930)	-	(9.930)
Com base negativa da Copenor	-	-	-	(2.529)
Em 31 de dezembro	-	-	-	-

17. Patrimônio Líquido - a) Capital social - O capital subscrito e integralizado no montante de R$ 67.425 em 31 de dezembro de 2015 e 2014 está representado por 296.079.302 ações sem valor nominal, sendo 98.693.100 ordinárias, 87.595.802 preferenciais classe "A", 9.819.517 preferenciais classe "B" e 99.970.883 preferenciais classe "C". As ações preferenciais das classes "A", "B" e "C" não têm direito a voto, tendo, entretanto, os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações representativas de cada classe, limitado aos lucros disponíveis para distribuição aos acionistas; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de fundos ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago às preferenciais. b) Reserva legal - É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do valor do capital social ou quando o saldo desta reserva somado ao montante das reservas de capital atingir 30% do capital social. c) Reserva de capital - Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia possui registrado reserva de capital no montante de R$ 18.147 correspondente a reserva de incentivo fiscal do imposto de renda reconhecida até 31 de dezembro de 2007 diretamente no patrimônio líquido. d) Ajuste de avaliação patrimonial - Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação dos bens do ativo imobilizado da controlada que foram objeto. Em 31 de dezembro de 2015, o montante registrado na conta de ajuste de avaliação patrimonial é de R$ 9.465 (2014 - R$ 9.977). **18. Custo de ociosidade -** A controlada Copenor vem registrando seus custos fixos, inerentes ao processo produtivo que se perdem devido à ausência de produção durante as paradas programadas ou não, no resultado do exercício, alocadas no grupo de despesas operacionais, no montante de R$ 2.754 (2014 - R$ 2.019). **19. Plano de pensão - previdência privada -** Em 31 de dezembro de 2015, a controlada Copenor possui 2 planos de previdência complementar, sendo: Plano BD (Plano Previnor de Benefício Definido), saldado e que não permite novas adesões, com 50 (2014 - 50) participantes entre ativos e assistidos e o Plano CD (Plano Previnor de Contribuição Definida) com 173 (2014 - 177) participantes ativos e assistidos. Estes planos são administrados pelo Fundo de pensão multipatrocinadora PREVINOR, entidade fechada de previdência complementar, multipatrocinada, mas de responsabilidade não solidária entre os patrocinadores. O plano Previnor BD contempla benefícios de aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, por invalidez e pensões por morte. O plano Copenor CD, embora legalmente classificado como de Contribuição Definida, oferece os benefícios programados com a característica de poupança individual não apresentando *déficit* ou *superávit* já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes, mas oferece benefícios de cobertura de auxílio-doença, invalidez e pensão por morte de participante em atividade, na modalidade de Benefício Definido, sendo o seu custo dimensionado anualmente implicando na determinação do custeio. As contribuições acumuladas no exercício findo em 31 de dezembro 2015 totalizaram R$ 1.101 (2014 - R$ 1.014). Em conformidade com a Deliberação CVM n° 695/12 que aprovou o CPC 33 (R1) os planos de pensão foram submetidos a avaliação atuarial anual, por Atuário Independente, cujos resultados estão apresentados a seguir:

Valores reconhecidos no balanço patrimonial:	Plano BD		Plano CD	
	2015	2014	2015	2014
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	**9.078**	9.327	**111**	117
Valor justo dos ativos do plano	**(20.581)**	(18.158)	**(296)**	(271)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	**(11.503)**	(8.831)	**(185)**	(154)
Efeito do limite de reconhecimento de ativo de benefício definido	**11.503**	8.831	**185**	154
Passivo / (Ativo) atuarial líquido	**-**	-	**-**	-

Valores reconhecidos no resultado:	Plano BD		Plano CD	
	2015	2014	2015	2014
Custo do serviço corrente (com juros)	**-**	-	**25**	15
Juros sobre as obrigações atuariais	**1.169**	1.124	**13**	8
Rendimento esperado dos ativos do plano	**(2.324)**	(2.150)	**(33)**	(31)
Juros sobre o efeito do teto do ativo	**1.155**	1.026	**20**	23
Contribuições de participante no ano	**-**	-	**-**	-
Total da despesa (receita) líquida a ser reconhecida	**-**	-	**25**	15

As movimentações no valor presente da obrigação com os planos são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2015	2014	2015	2014
Valor das obrigações no início do ano	**9.327**	8.870	**117**	72
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	**-**	-	**25**	15
Juros sobre obrigação atuarial	**1.169**	1.124	**13**	8
Benefícios pagos no ano	**(754)**	(690)	**(4)**	(4)
Obrigações - (G)/P	**(664)**	(23)	**(40)**	26
(i) Mudança nas premissas financeiras	**(1.110)**	423	**(7)**	23
(ii) Ganhos/Perdas por ajustes de experiência	**446**	(400)	**(33)**	3
Valor das obrigações calculadas no final do ano	**8.414**	9.350	**71**	143

As movimentações no valor justo dos ativos dos planos são as seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2015	2014	2015	2014
Valor justo dos ativos no início do ano	**18.158**	16.638	**271**	247
Benefícios pagos no ano	**(754)**	(690)	**(4)**	(4)
Contribuições de participante vertidas no ano	**-**	-	**-**	-
Contribuições de patrocinadora vertidas no ano	**-**	-	**-**	-
Rendimento esperado dos ativos no ano	**2.324**	2.150	**33**	31
Ajuste do Ativo	**-**	-	**-**	-
Ganho / (Perda) sobre os ativos	**853**	60	**(5)**	(3)
Valor justo dos ativos no final do ano	**20.581**	18.158	**295**	271

As principais premissas econômicas e biométricas adotadas na avaliação dos planos previdenciários foram:

	Plano BD		Plano CD	
	2015	2014	2015	2014
Taxa anual de juros	**14,89% a.a.**	13,07% a.a.	**14,89% a.a.**	13,07% a.a.
Rendimento de longo prazo dos ativos	**14,89% a.a.**	13,07% a.a.	**14,89% a.a.**	13,07% a.a.
Inflação de longo prazo	**7,00% a.a.**	6,50% a.a.	**7,00% a.a.**	6,50% a.a.
Projeção de crescimento salarial	**7,00% a.a.**	6,50% a.a.	**9,14% a.a.**	8,63% a.a.
Projeção de crescimento dos benefícios do plano	**7,00% a.a.**	6,50% a.a.	**7,00% a.a.**	6,50% a.a.
Hipótese sobre rotatividade	**0% a.a.**	0% a.a.	**0% a.a.**	0% a.a.
Tábua de mortalidade geral	**AT-2000 (Suavizava em 10%-Sexo)**	AT-2000 (Suavizava em 10%-Sexo)	**AT-2000 (Suavizava em 10%-Sexo)**	AT-2000 (Suavizava em 10%-Sexo)
Tábua de mortalidade de inválidos	**RP-2000 Disable (Sexo)**	RP-2000 Disable (Sexo)	**RP-2000 Disable (Sexo)**	RP-2000 Disable (Sexo)
Tábua de entrada em invalidez	**Wyatt 1985 Disability Study Class 1 Unissex**	Wyatt 1985 Disability Study Class 1 Unissex	**Wyatt 1985 Disability Study Class 2 Unissex**	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 Unissex

As taxas esperadas de retorno dos ativos dos planos BD e CD são dadas com base na expectativa de mercado e cenário econômico descrito abaixo, respeitando a alocação em cada segmento. Os ativos de renda fixa referenciados na taxa de juros CDI tendem a ter rentabilidade próxima a taxa de juros. Já os ativos indexados a inflação tendem a sofrer influência do índice de inflação (IPCA e IGPM) e da marcação a mercado das taxas de juros. Já os ativos de renda variável são alocados com base nos *benchmarks* pré-determinados. A carteira do Plano é composta por títulos de renda fixa de longo prazo indexado a inflação. Desta forma, sua rentabilidade esperada é composta principalmente pela expectativa de inflação de curto prazo e pela marcação a mercado da taxa de juros real destes títulos. Levando em consideração o cenário base da empresa com inflação próxima a 7% para o ano de 2016 e com base nas taxas de juros negociadas pelo mercado, a rentabilidade projetada para a carteira de investimentos para o exercício de 2016 é de 14,89%. O retorno real dos ativos do plano no ano de 2015 foi de R$ 3.177 para o Plano BD e de R$ 29 para o Plano CD.

	Plano BD		Plano CD	
Evolução Patrimonial:	2015	2014	2015	2014
1 (Ganho)/Perda no período	**(853)**	(60)	**5**	3
2 (Ganho)/Perda em % do patrimônio	**(4,147%)**	(0,330%)	**1,556%**	1,093%
Evolução das Obrigações:				
1 (Ganho)/Perda no período	**(664)**	23	**(40)**	26
2 (Ganho)/Perda em % da obrigação	**(7,312%)**	0,245%	**(36,369%)**	22,284%
3 Mudança nas premissas financeiras	**(1.110)**	423	**(7)**	23
Resultado do Plano:				
1 Obrigação Atuarial	**9.078**	9.327	**111**	117
2 Valor justo dos ativos	**(20.581)**	(18.158)	**(296)**	(271)
3 Resultado do plano	**(11.503)**	(8.831)	**(185)**	(154)
4 Efeito do limite	**11.503**	8.831	**185**	154
5 Resultado do plano	**-**	-	**-**	-

A entidade elabora um estudo de ALM para gerenciamento de risco dos planos. Relativamente à Parte de Risco, não houve previsão de recolhimento de contribuições no exercício de 2015 e pelos resultados não deverá haver para o exercício de 2016

Fluxo de pagamentos para os próximos 10 anos

Relativamente aos participantes em atividade no Plano BD estima-se em 10 anos o tempo médio faltante para que as pessoas estejam em gozo de benefício e os atuais assistidos têm vida média esperada de 21 anos.

Ano	Despesas
2016	881
2017	934
2018	989
2019	1.046
2020	1.106
2021 a 2025	6.724

Para o Plano CD, a estimativa passa a ser de 12 anos para o tempo médio faltante para que as pessoas estejam em gozo de benefício e os atuais assistidos têm vida média esperada de 21 anos.

Ano	Despesas
2016	32
2017	27
2018	24
2019	24
2020	22
2021 a 2025	111

A seguir apresentamos o teste de sensibilidade utilizado na correção da taxa de desconto com acréscimo e decréscimo de 0,5%:

	Plano BD		Plano CD	
	2015	2014	2015	2014
Efeito com o aumento de 0,5% no Custo do Serviço Corrente	-	-	-	-
Efeito com o aumento de 0,5% no Custo dos Juros	**(15)**	(14)	**-**	-
Efeito com o aumento de 0,5% no Valor Presente das Obrigações	**(397)**	(454)	**(2)**	(3)
Efeito com o decréscimo de 0,5% no Custo do Serviço Corrente	**-**	-	**-**	-
Efeito com o decréscimo de 0,5% no Custo dos Juros	**16**	15	**-**	-
Efeito com o decréscimo de 0,5% no Valor Presente das Obrigações	**433**	499	**3**	3

20. Coberturas de seguros - Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e sua controlada possuíam as seguintes principais apólices de seguro com terceiros:

		Consolidado
	Data da vigência	Importância Segurada
Riscos nomeados	31/07/2016	185.467
Responsabilidade civil geral	01/03/2017	10.000
Responsabilidade civil de Diretores, Conselheiros e Administradores	07/02/2017	2.000
Veículos	31/10/2016	150 (RCFV) por veículo

As premissas de riscos adotadas, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

21. Receita operacional líquida (Consolidado) - Reconhecimento da Receita - A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. **Impostos sobre vendas -** As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas a impostos e contribuições conforme previstos nas legislações federais, estaduais e municipais. As receitas de vendas estão deduzidas dos referidos impostos. Os créditos são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

Receita de vendas	2015	2014
Metanol produzido	**92.941**	84.668
Formaldeído produzido	**40.466**	47.094
Hexametilenotetramina produzido	**18.276**	18.638
Metilato de sódio produzido	**6.501**	-
Receita revendas de diversos produtos (i)	**88.769**	70.937
Receita bruta de vendas	**246.953**	221.337
Impostos sobre vendas	**(36.850)**	(37.105)
Receita operacional líquida	**210.103**	184.232

(i) Conforme mencionado na Nota 1, a controlada Copenor efetua revenda de produtos, a maior parte desta receita é proveniente da revenda de metanol (aproximadamente 78% do saldo).

22. Custos dos produtos vendidos, despesas gerais e administrativas e outras receitas (despesas) operacionais, líquida

	Consolidado	
Custos dos produtos vendidos	2015	2014
Matéria-prima	**(154.519)**	(123.520)
Custos diretos	**(10.723)**	(13.066)
Custos indiretos	**(5.523)**	(4.237)
Depreciação	**(7.091)**	(8.502)
Utilidades (Energia elétrica e água)	**(2.161)**	(1.836)
Tratamento de efluentes	**(782)**	(781)
Total	**(180.799)**	(151.942)

	Consolidado	
Despesas com vendas	2015	2014
Salários, encargos e comissões	**(1.645)**	(1.934)
Fretes e carretos	**(9.873)**	(10.704)
Total	**(11.518)**	(12.638)

	Controladora		Consolidado	
Despesas gerais e administrativas	2015	2014	2015	2014
Pessoal	**-**	-	**(6.014)**	(5.731)
Conservação e manutenção	**-**	-	**(1.316)**	(1.110)
Serviços de terceiros (i)	**(282)**	(363)	**(2.174)**	(2.157)
Viagens	**-**	-	**(441)**	(385)
Tributos	**-**	-	**(537)**	(495)
Aluguéis e *leasing*	**-**	-	**(114)**	(224)
Depreciação e amortização	**-**	-	**(587)**	(525)
Outras	**-**	-	**(899)**	(982)
Total	**(282)**	(363)	**(12.082)**	(11.609)

(i) Refere-se principalmente a gastos com segurança, manutenção predial e assessoria jurídica.

	Controladora		Consolidado	
Outras despesas operacionais, líquidas	2015	2014	2015	2014
Ajuste de inventário	**-**	-	**18**	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**-**	-	**(235)**	-
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	**207**	(17)	**800**	(2.441)
Receitas PIS MP 66 e COFINS	**-**	-	**132**	-
Efeito líquido da baixa de ativo imobilizado	**-**	-	**-**	(1.088)
Provisão para perdas de imobilizado		-	**-**	(1.886)
Outras despesas, líquidas	**4**	(334)	**(455)**	(750)
Total	**211**	(351)	**1.170**	(6.165)

23. Resultado financeiro	Controladora		Consolidado	
Receitas financeiras	2015	2014	2015	2014
Rendimentos sobre aplicações financeiras	**-**	-	**717**	1.036
Ganhos com instrumentos financeiros	**-**	-	**12.618**	3.128
Outras receitas financeiras	**-**	-	**301**	50
	-	-	**13.636**	4.214
Despesas financeiras				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	**-**	-	**(2.902)**	(2.526)
Perdas com instrumentos financeiros	**-**	-	**(5.358)**	(2.730)
Juros sobre impostos parcelados	**-**	-	**-**	(1.757)
Fianças bancárias	**-**	(1.395)	**(38)**	(694)
Operação NDF	**-**	-	**(844)**	-
Juros sobre contrato mútuo	**(2.658)**	(279)	**-**	-
Outras	**(23)**	(22)	**(506)**	(119)
	(2.681)	(1.696)	**(9.648)**	(7.826)
Variação cambial, líquida	**-**	-	**(10.359)**	(3.099)
Resultado financeiro	**(2.681)**	(1.696)	**(6.371)**	(10.925)

24. Resultado por ação

Demonstramos a seguir o cálculo do prejuízo/lucro básico por ação, respectivamente:

	2015	2014
Prejuízo e Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	**(4.377)**	4.608
Quantidade média ponderada de ações emitidas		
Ordinárias	**98.693.100**	98.693.100
Preferenciais "A"	**87.595.802**	87.595.802
Preferenciais "B"	**9.819.517**	9.819.517
Preferenciais "C"	**99.970.883**	99.970.883
Prejuízo e Lucro básico e diluído por ações		
Ordinárias	**-0,0443**	0,0195
Preferenciais "A"	**-0,0500**	0,0136
Preferenciais "B"	**-0,4457**	0,0136
Preferenciais "C"	**-0,0438**	0,0136

Em decorrência de não existirem ações ordinárias potenciais diluídas, o prejuízo/lucro diluído por ação é igual ao prejuízo/lucro básico por ação.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Diretores Executivos da controladora **Metanor S.A. - Metanol do Nordeste** declaram que examinaram, reviram, discutiram e concordam com todas as informações contidas nestas Demonstrações Contábeis da Companhia, bem como concordam com a opinião da BDO RCS Auditores Independentes S.S., referenciadas no Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes, apresentado nesta Demonstração Contábeis.

Camaçari, 23 de março de 2016.

Eduardo Autran de Almeida Junior - Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

Os Diretores Executivos da controladora **Metanor S.A.** - **Metanol do Nordeste** examinaram, reviram, discutiram e concordam, quanto as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social de 2015, compreendendo: balanços patrimoniais, demonstrações dos resultados dos exercícios, demonstrações das mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, ante as informações prestadas pelo Contador da Companhia e considerando, ainda, o Relatório de Revisão Especial da BDO RCS Auditores Independentes S.S. e do Conselho Fiscal da Metanor, aprovaram e concordam com os referidos documentos e propõem sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Camaçari, 23 de março de 2016.

Eduardo Autran de Almeida Junior - Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da **Metanor S.A.** - **Metanol do Nordeste**, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76, e suas posteriores alterações, examinou o Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas. Com fundamento nas análises realizadas e no Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis este Conselho opina no sentido de que as Demonstrações Contábeis, estão em condições de serem submetidas à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas.

Camaçari, 23 de março de 2016.

Adolpho Luiz Laydner Júnior - Presidente do Conselho Fiscal

Carlos Henrique Vieira Cândido da Silva - Conselheiro

José Joaquim Geraldo Neto - Conselheiro

Continua»»»

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

SALVADOR, **TERÇA-FEIRA**, 29 DE MARÇO DE 2016 - ANO C - Nº 21.902

>>>continuação

METANOR S.A. - METANOL DO NORDESTE - CNPJ Nº 16.234.171/0001-15 - NIRE Nº 29300011410

CONSELHO FISCAL

Adolpho Luiz Laydner Junior - Presidente
Carlos Henrique Vieira Cândido da Silva - Conselheiro
José Joaquim Geraldo Neto - Conselheiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Theodoros Panagiotis Marcopoulos - Presidente
Amin Alves Murad - Vice-Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Eduardo Autran de Almeida Junior - Diretor Presidente
Emílio Salgado Filho - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Emanuel Alberto Nunes de Almeida - Gerente Corporativo
Paulo César Lôbo Souza - Contador - CRC-14.556-BA

CONSELHEIROS

Alcides Morales Filho | **Arthur Ortiz de Araújo** | **João Carlos Peixoto de Castro Palhares** | **Antonio Carlos Pereira Maia**

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Metanor S.A. - Metanol do Nordeste - Camaçari - Ba

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da **Metanor S.A. - Metanol do Nordeste** ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações individuais do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Examinamos também as demonstrações contábeis consolidadas da **Metanor S.A. - Metanol do Nordeste e suas controladas** ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis -** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes -** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais -** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Metanor S.A. - Metanol do Nordeste** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas -** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Metanor S.A. - Metanol do Nordeste** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfases -** Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 9, a controlada Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste possui saldo de ICMS a recuperar no montante de R$ 4.843 mil (R$ 5.237 mil em 2014), registrado no ativo não circulante. A Administração da controlada está discutindo judicialmente com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo a autorização de uso do mesmo através de transferência a partes relacionadas, a terceiros ou compensação com ICMS pago na importação de matéria-prima. A realização desse crédito depende do sucesso dessas discussões que atualmente se encontram em andamento. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 11, a controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido no montante de R$ 2.222 mil (R$ 2.710 mil em 2014) referente à planta industrial na unidade de Camaçari - BA paralisada desde 2007. Os ativos desta planta encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações a serem implementadas pela Administração da controlada. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esses assuntos. **Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado -** Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior -** Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram examinados por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado de 13 de março de 2015, sem modificação, com parágrafos de ênfase sobre os mesmos assuntos mencionados acima.

Salvador, 11 de março de 2016.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - BA
Jairo da Rocha Soares
Contador CRC 1 SP 120458/O-6 - S - BA

BAHIA HOLDING S.A.

CNPJ 04.768.114/0001-37
NIRE 29.3.0002526-7

AVISO AOS ACIONISTAS

Estão disponíveis aos acionistas, na sede social na Rua Miguel Calmon, 398, 7º and/parte, Comércio, Salvador/BA, os documentos referidos no art. 133 da Lei 6404/76 sobre o exercício findo em 31/12/15. Salvador, 28/03/16. Conselho de Administração.

RÁDIO SOCIEDADE DA BAHIA S/A

CNPJ/MF nº 15.122.468/0001-26

AVISO AOS ACIONISTAS

encontram-se á disposição dos senhores acionistas, em nossa sede social sito a Rua Jardim Federação - nº 8, Salvador - Ba, os documentos a que se refere o artigo 133 da lei nº 6.404/76, referente ao exercício encerrado em 31/12/2015. Salvador, Ba 29 de março de 2016. A DIRETORIA.

Projetos Especiais

Relacionados às demandas específicas de clientes, com foco no Decreto n. 10.473, que estimula a eliminação de papéis, e na autenticação via internet, com a segurança da informação.

Contatos:
71 3116-2893

www.egba.ba.gov.br

egba
IMPRENSA OFICIAL